

**Um olhar psicopedagógico sobre a leitura na primeira infância, prática significativa para a vida****A psicopedagogical look at reading in first childhood, significant practice for life**

DOI:10.34117/bjdv5n12-214

Recebimento dos originais: 15/11/2019

Aceitação para publicação: 16/12/2019

**Maria Cinthia Cavalcanti da Silva Elias**

Mestranda em de Ciências da Educação pela Atenas College University - EUA

Instituição: Atenas College University - EUA

Endereço: Avenida Meira Vasconcelos, 330 2º Andar - Boa Vista, João Alfredo - PE, Brasil.

E-mail: cinthiapernambuco@hotmail.com

**Carmelo Souza da Silva**

Mestre em Educação pela UDE- Universidade de La Empresa – Montevideú – Uruguai.

Faculdade Escritor Osman Lins - FACOL

E-mail: carmelosouzada@hotmail.com

**Diogenes José Gusmão Coutinho**

Biólogo e Doutor em Biologia pela UFPE

Faculdade Alpha

Endereço: Gervásio Pires, 826, Santo Amaro, Recife, PE

E-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

**RESUMO**

Esse artigo propõe uma reflexão sobre o incentivo à leitura na primeira infância, durante a educação infantil, a leitura é primordial para o desenvolvimento cognitivo, criativo, artístico, da linguagem, entre outros, e para a aprendizagem de mundo. Assim se faz fundamental que todos os educandos na educação infantil sejam motivados ao hábito da leitura em todas as suas formas, para uma melhor significação, onde os processos cognitivos, afetivo e de interação estejam diretamente ligados. A leitura é uma prática fundamental a contribuir para essa formação, basta que hajam incentivos a essa atividade, sendo assim um direito inerente a criança. Incentivar a prática da leitura é um grande desafio, e compete ao educador buscar melhorias a essa atividade nas salas de aula. Onde o psicopedagogo terá grande papel em articular de maneira colaborativa para as partes, tornando o processo mais viável da melhor maneira. Consta das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil o favorecimento à imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Havendo, pois, uma melhor leitura de mundo, relação, respeito e convivência em nossa sociedade, um cidadão crítico e atuante faz desse seu meio um lugar melhor para viver.

**Palavras-chave:** Leitura. Formação pessoal. Ensino-aprendizagem.

**ABSTRACT**

This article proposes a view on encouraging early childhood reading, during early childhood education, reading is paramount for cognitive, creative, artistic, language development, among others, and for learning the world. Thus it is fundamental that all learners in early childhood education be motivated to the habit of reading in all its forms, to a better meaning, where the cognitive, affective and interaction processes are directly linked. Reading is a fundamental practice to contribute to this formation, it is enough that there are incentives to this activity, thus being an inherent right of the child. Encouraging the practice of reading is a great challenge, and it is incumbent upon the educator to seek improvements to this activity in classrooms. Where the psycho-pedagogue will have a great role in articulating collaboratively to the parties, making the process more feasible in the best way. The National Directives for Early Childhood Education have favored the immersion of children in different languages and the progressive mastery of various genres and forms of expression: gestural, verbal, plastic, dramatic and musical. Having, therefore, a better reading of the world, relation, respect and coexistence in our society, a critical and active citizen makes of this his means a better place to live.

**Keywords:** Reading. Personal formation. Teaching-learning.

**1. INTRODUÇÃO**

De acordo com as evidências que vêm sendo observadas nas salas de aula, o alunado apresenta desinteresse pela leitura devido a fatores como falta de motivação que os incentivem a leitura na escola, o baixo nível de escolaridade de familiares em casa, a realidade social de determinados bairros, entre outros fatores. O que causa uma inquietude aos professores, que pretendem formar bons leitores e de uma melhor maneira evitar algumas dificuldades na aprendizagem que possam ser sanadas ou reduzidas com tal prática.

Como alcançar grandes resultados, se o essencial como uma simples motivação diária falta a essa clientela que, na maioria das vezes, só tem contato com a leitura em sala de aula? Quando o docente busca essa prática, abre grandes horizontes aos seus alunos, por ser a leitura algo simples aos que sabem e desafiador aos que buscam por essa aprendizagem, pois é ela que fará com que grandes cidadãos e profissionais sejam formados em uma sociedade tão carente de pessoas que buscam o bem coletivo. Considerando uma diferente realidade nas escolas muitos profissionais ainda mantêm uma prática que não condiz com a realidade, em nada é justificável anular um direito de leitura e uma educação de qualidade que compete a todos, fazendo com que essa situação continue sem que haja uma prática inovadora para sanar esse problema que abrange a escola e a família, buscar essa parceria entre ambos se faz necessária para que os resultados apareçam.

Um olhar mais amplo sobre como vêm sendo executado aos direitos pela educação de modo mais específico da prática de leitura de nossas crianças é o que propomos, de modo que

as práticas nas escolas sejam analisadas e melhorias sejam aplicadas, principalmente no âmbito mais carente, que é o da rede pública municipal. É necessário que os profissionais da área repensem suas práticas, fazendo uma análise mais específica do que vem sendo feito realmente, a falta de projetos que auxiliem a motivação a prática da leitura é um dos principais dilemas. Sabemos que o fazer educação é o bem mais precioso que uma geração deixa para a outra, e não podemos mais admitir que voltemos no tempo; é preciso inovar de verdade se queremos um amanhã com resultados significativos.

A Educação Básica tem tido grandes avanços, não podemos negar. Sua composição em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio vem melhor esclarecer o que convém a cada grupo da educação nessas etapas. Todos sabem, mas diversas vezes é negada ou excluída a importância da Educação Infantil, fase da escolaridade em que tudo começa e que, por isso, deve ser primordial para uma boa formação dos educandos, pois, quando esses passam por esta etapa de forma a compreender o mundo à sua volta e a identificar nas mais diversas formas que a leitura é realmente importante para si e para os que os cercam dando significação ao que faz parte de sua realidade. Ao propor e realizar estudos sobre essa abordagem buscaremos uma melhoria para os educandos que seja e faça sentido na sua aprendizagem e para a leitura de mundo, para que possam interagir de forma mais efetiva na sociedade.

## **2. A LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A aplicabilidade nos dias atuais de uma prática da leitura, nos faz analisar em detalhes, como ela vem sendo aplicada em sala, realizar estudos e buscar melhorias a essa prática da leitura, tendo em vista que aos poucos far-se-á a notada mudança que almejamos. A leitura que faz parte de nossa vida cotidiana, aquela que, na maioria das vezes, nem a reconhecemos como leitura, mas que significativamente é, é que nos leva a compreender o sentido de tantas coisas à nossa volta. A leitura está em nós mesmos, devemos identificá-la e fazer com que essa nos mostre os melhores caminhos, o educador será assim o importante elo entre o leitor e a leitura, levando o educando a descobrir esse mundo de imaginação o qual ainda não despertou.

Segundo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 145, v.3):

Na instituição de educação infantil, as crianças podem aprender a escrever produzindo oralmente textos com destino escrito. Nessas situações o professor é o escriba. A criança aprende a escrever, fazendo-o da forma como sabe, escrevendo de próprio punho. Em ambos os casos, é necessário ter acesso à diversidade de textos

escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstância, considerando as condições nas quais é produzida: para que, para quem, onde como.

Para que essa motivação aconteça o professor tem grande contribuição nesse processo pois, é na educação infantil que o mundo do letramento iniciará o ensino-aprendizagem, sendo o professor seu escriba onde apresentará a este grande variedade de textos, para que posteriormente, possa o fazer, arriscando acertos a partir de erros, trazendo significação ao processo.

A leitura faz despertar e desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade que serão de extrema importância para o processo de aprendizagem. A leitura vai e está além do ensinar a escrever e a falar, mas principalmente a fazer uma leitura do que o rodeia, de coisas do seu cotidiano. Quando são estimulados com essa atividade a relação de autoconfiança entre o professor e aluno é estreitada com mais positividade no processo, que durante o ano letivo fará o diferencial, pois quando o aluno respeita, confia e mantém esse bom relacionamento com o professor os rendimentos são logo alcançados.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p.135):

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita.

Compete aos professores proporcionar as mais diversas situações para que os alunos se enriqueçam, colaborando com eles incentivos a sua criatividade e produção.

O mundo da imaginação não será despertado naqueles em que não houver estímulos, naqueles onde são limitados a apenas atividades que não os instiguem a viajar em sua própria mente, onde melhor isso acontecerá é na primeira infância sem sombra de dúvida, onde começa um processo longo que é o da vida estudantil. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.47). Essa fala nos remete ao passo fundamental do processo ensino-aprendizagem, cabendo ao educador ser esse criador de possibilidades e ao psicopedagogo o elo facilitador com vistas na melhor maneira de enfrentar as dificuldades de aprendizagem que serão encontradas no decorrer do processo.

Realizar essa análise de como está sendo trabalhada a leitura na primeira infância levando em consideração todas condições que a envolvem e recursos disponíveis. Apresentando como meios, sequência didática que melhor favoreça e realize a prática da leitura como principal fator de aprendizagem da leitura e escrita na educação infantil para um posterior processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, assim os discentes já estarão inseridos nessa significação para que possam ler e escrever com mais facilidade e vontade, o querer na aprendizagem, apresenta muito mais resultados, e quando esse querer já está enraizado os resultados serão ainda melhores.

A leitura de mundo a sua volta, faz com que o despertar da curiosidade instigue a busca do novo, sendo a leitura essa principal forma, assim somos leitores natos, quando somos ensinados a realizar determinada tarefa, como por exemplo a andar de bicicleta, não mais esquecemos, portanto se houver o incentivo à leitura desde a primeira etapa, a formação de leitores será tão natural que os resultados logo surgirão fazendo com que nossa sociedade passe por transformações que façam a diferença no cuidar, no ser, no humanismo que faltam a tantos cidadãos que se deixam levar por situações em que não tem voz ativa, se sentindo recuados por não se sentirem seguros em fazer a diferença .

Segundo FREIRE(1989):

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em que certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do meu mundo particular.

A leitura de mundo, do que está a sua volta faz com que o ser se torne mais crítico e atuante, sabendo colocar-se nas mais diversas situações. Muitas vezes as pessoas ficam sem ações em determinados momentos por não terem esse olhar ou alguém que o oriente para que possa destacar-se em algumas situações vividas. Para que essa veia seja despertada é bem lá no início que isso deve ser enraizado, por ser exatamente o início de muitas descobertas. Entre elas o mundo da leitura.

Leitura a qual é a atividade fundamental a formação dos alunos, com ela as portas se abrem para que a aprendizagem seja e tenha significação em sua vida, os que são estimulados e praticam a leitura não se deixam levar pelos outros ou pelas mídias, assim sendo estes terão uma opinião formada para tomar suas próprias decisões, sendo críticos suficientes para atuar em uma sociedade com tantos problemas de caráter social e humano. Hoje formamos os alunos para vida, pois é no ambiente escolar muitas vezes que estão sendo colocados em prática o que a família não mais está realizando, por falta de compromisso com os seus e achando ou deixando com a escola justamente essa formação de valores. Não, esse não é só papel da escola, a família é a primeira escola do ser, mas quando isso não acontece, não podemos estar ou deixar de não fazer também essa parte.

Não se pode pensar em leitores futuros, em cidadãos críticos de uma sociedade tão competitiva senão por meio do incentivo educacional, pois é na escola que a criança começa esse contato, e, por sabermos que na maioria dos lares não há o incentivo à leitura, não faz parte da rotina diária, assim esse contato só se dá na escola, são os educadores, os agentes mediadores, formadores e incentivadores de ações que favorecem a aprendizagem, o educando vai à escola por sua necessidade de conhecimentos e merece educadores comprometidos com uma educação de qualidade independente de suas condições, sabemos que muitos tem esse compromisso, querem e fazem de pouco o muito e transformam vidas.

“Na medida, porém, em que me tomando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na “leitura” que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo” (FREIRE, 1989). Quando passo a conhecer algo verdadeiramente, isso se torna mais prazeroso, dar sentido a algo, faz com que esse seja importante e os medos diminuam pois surge a coragem na busca da superação.

Visando o lado positivo de que a leitura como principal fonte para uma melhor educação possa colaborar de forma direta para a melhor qualidade de vida de nossa sociedade, tendo na base de tudo que é a primeira infância uma mudança significativa, possamos contribuir ampliando e atingindo a mais pessoas através da atuação em escolas que são multiplicadoras de boas ações, assim elas sejam realizadas, pois atinge a comunidade escolar e também a local. O progresso acontece a partir do momento em que novos cidadãos com condições de atuar efetivamente possam mudar o quadro de injustiças que somos vitimados diariamente. Vamos formar hoje para colhermos um amanhã sadio.

### **3. ESTIMULANDO O HÁBITO DA LEITURA**

Investigar como ocorre a prática da leitura na primeira etapa da educação básica, diagnosticando os principais fatores que não revelam essa prática, realizando pesquisas de campo, para que possamos fazer estudos mais dirigidos na busca de melhores formas de incentivo, como criação de projetos que possam motivar a uma melhor atividade de leitura, refletindo diretamente sobre a prática da leitura como direito primordial na infância, são fatores importantes para que se possa conhecer o problema particular e partir para uma correção local e providencial para a conquista de melhores resultados.

Leituras e pesquisas bibliográficas acerca dos dados diagnosticados, identificando as maneiras para aplicar auxiliando os educandos a obterem resultados concretos no incentivo a prática da leitura na primeira infância, com contação de histórias de formas variadas, o próprio manuseio dos educandos aos livros de literatura infantil e incentivo aos educadores de que esse é um ponto fundamental para essa formação do futuro leitor, pois a partir do momento que a leitura faz parte de seu cotidiano inicia-se uma busca incessante por mais conhecimentos.

Partir para a mudança de hábitos requer uma inquietude na busca dessa mudança. Nessa perspectiva o psicopedagogo pode intervir buscando melhorias por um bem coletivo, pois se na primeira infância este hábito for plantando, o ensino fundamental receberá uma boa colheita para que possam trabalhar de forma mais clara e segura o uso da escrita, da oralidade e principalmente da visão de mundo, da interpretação. Porque o ler não significa apenas a decodificação de letras e caracteres, mas, precisamente da leitura que é feita com base nos textos lidos com um olhar do que essa leitura quer nos mostrar. Ler vai muito além do que identificar essas letras unidas que formam palavras, mas qual a sua compreensão do que foi lido. É até fácil solicitar que alguém leia algo, difícil é pedir para que esse demonstre o seu entendimento, sua opinião sobre determinados assuntos. Não ter medo de se expressar faz parte do incentivo à leitura. Quando a pessoa tem a liberdade para falar e se colocar com sua própria apreensão do que entendeu, é mais difícil que essa seja volúvel, o caráter será mais firme e forte.

Somos aquilo que plantamos, quanta verdade. A maioria dos adultos em pesquisas recentes realizadas não tem o hábito da leitura. Mas o porquê dessa negativa. Obviamente que não foram incentivados quando deveriam ter sido. Essa é a visão atual da nossa realidade nos faz querer uma mudança. Uma mudança de hábitos.

O estímulo a leitura na primeira infância se faz de todas as formas, com tanto que sejam prazerosas e não obrigatórias, ou punitivas. O prazer pela leitura está em fazer uma leitura com



os pequenos levando-os a fazer a leitura de imagem a sua maneira, a fazer uso de fantoches, dedoches, teatrinhos, filmes, brincadeiras entre tantas atividades que façam parte de sua rotina, não podemos negar essas práticas no ambiente escolar. Já que na maioria dos casos em casa isso não acontece. Somos a mudança que queremos fazer, assim começemos a ter ações que façam o diferente.

A análise das formas de incentivo à leitura na Educação Infantil pelos educadores é um dos pontos de partida para reflexão, levantamento e apropriação de dados, a fim de diagnosticar os problemas, para buscar os avanços e melhorias necessárias, bem como sugerir práticas inovadoras e eficazes para o estímulo e desenvolvimento do leitor na fase da infância, que busque em seus estudos ao longo de sua formação uma estruturação com objetivos de um futuro melhor a todos, e que possivelmente será bom crítico quando adulto, contribuindo para a construção de uma sociedade mais participativa.

As pesquisas ligadas a ações se fazem necessárias para o acontecer de soluções a essa problemática, buscando colaborar com os educadores por soluções mais hábeis ao cotidiano escolar, por isso a importância da pesquisa-ação. A medida em que se tornam mais íntimos de como fazer a prática da leitura, os medos e dificuldades são diminuídas, consequentemente as inovações surgem de forma mais eficazes e fazem com que a prática diária em sala de aula, na escola e até mesmo da comunidade reflitam melhores condições aos educandos para que esses tenham uma aprendizagem e prática de leitura mais significativas em seu dia-a-dia.

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud ELIA E SAMPAIO, 2001, p.248).

Quando existe pesquisa e ação, ou seja, quando os limites não permanecem no que foi encontrado, mas sim transbordam em ações que modificarão a real situação, almejamos como resultados, imediatamente a melhoria de algo que é realizado ou a própria realização do novo com vistas a bons resultados, significa dizer que muitas vezes algo que seja simples pode não ser suficiente para ser eficiente e apresentar eficácia, ousar pode ser sinônimo de significação para a aprendizagem, e quando se trata de algo que está em nosso dia a dia e não especificamente é valorizado torna-se desprazeroso e não gera bons frutos.



O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 141, v. 3) aponta a seguinte forma, a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto é uma forma de leitura e permite a criança se colocar no papel de leitora, mediada pela professora.

Tornar o hábito da leitura algo significativo será impreterivelmente fundamental ao início da vida estudantil sendo o verdadeiro alicerce, ideal para uma vida toda de descobertas e aprendizagens que façam e tenham sentido a cada dia levando os estudantes a buscar sua própria aprendizagem.

O estudo sobre a infância deve ser valorizado e desmistificado dando mais respaldo ao desenvolvimento pleno do ser, onde o cognitivo, afetivo, comunicativo, cultural entre outros serão formados nessa etapa, por ser a base para toda uma vida estudantil, infelizmente não é dada a valorização necessária, a realidade não condiz. Que possamos oferecer essa valorização com estudos, pesquisas e planos que comecem a fazer o diferencial por uma educação de mais igualdade social, preparando cada um na construção de sua identidade.

#### **4. A AÇÃO DO PSICOPEDAGOGO**

Quando há uma relação dos professores com o psicopedagógico se torna mais fácil fazer uma análise de como está se encaminhado o processo ensino-aprendizagem. A comunicação e colaboração das partes só trará ao principal foco que é o aluno melhor rendimento escolar e também para a sua vida. A segurança vivida refletirá em uma criança mais segura de si, e o que deseja na sua caminhada.

Visto que o papel primordial do psicopedagogo é trabalhar com o processo, os problemas e dificuldades de aprendizagem, seria justo que este profissional também possa ter um olhar fundamental de incentivador e cocolaborador para um processo de aprendizagem completo na formação pessoal de cada educando.

A segurança que o educador possa ter em contar com um profissional que lhe trará uma visão mais minuciosa que ele por ventura possa não está visualizando em determinado momento, traz ao psicopedagogo uma função multidisciplinar para com o trabalho específico individual e também de forma coletiva. Esse profissional não trabalha sozinho e assim as parcerias (as boas parcerias) são essenciais para que tenhamos uma educação de qualidade.

A educação de forma geral clama por melhorias, carece de boas ideias, atitudes, incentivos e necessariamente de ações positivas, pois se essas ficam apenas na falácia, não podem de forma alguma trazer a mudança a qual almejamos.

Como já relatava Abramovich (1997, p. 16):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...]

Quando estimulamos e incentivamos não estamos tão somente realizando a nossa parte em educar, mas sim mostrando e oportunizando ao outro a descoberta e compreensão de mundo o qual a sociedade contemporânea ainda mais necessita. Quando existe o compromisso em educar as práticas tornam-se atraentes e prazerosas com a dedicação e verdades que são aplicadas ao processo. A decisão de oportunizar essa realidade não vem do educando, pois este ainda não tem ou não apresenta o poder de decidir por um melhor caminho está apenas iniciando, compete ao adulto apresentar-lhe as melhores maneiras e meios.

Segundo Abramovich (1997, p. 17):

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

As oportunidades são oferecidas quando o professor sabe selecionar bem o que levar para eles, o psicopedagogo assessora esse processo da forma que melhor possa oportunizar no tempo e lugar a esses de acordo com suas realidades.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 141 v.3):

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, gibis, revistas, cartas, jornais etc.

A construção da iniciação a leitura se dá pela forma como ela é levada, apresentada e vivida pela criança, ela terá grande prazer e satisfação quando assim for feito para ela. Não somente contar, mostrar e fazer a leitura, mas o modo como será feita sim será crucial para a formação de um bom leitor.

Coelho (2000, p. 15) ao afirmar que:

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens.

Temos a esperança de mudança em nossa sociedade. A transformação que precisamos está nas gerações futuras, e essa formação começa na infância. Não podemos deixar que a era tecnológica substitua o bom hábito da leitura, que mesmo com tanta tecnologia a sua volta a importância da leitura se faz ainda mais necessária, para que possam distinguir e escolher o melhor caminho a seguir, que a leitura está em todo lugar. E é para que sejam construídas as melhores formas que o psicopedagogo irá atuar juntamente com sua equipe, seus parceiros nesse processo.

## **5. CONCLUSÃO**

Ao pesquisar essa temática da importância da leitura onde é o começo para muita aprendizagem, descobertas e conhecimentos, percebemos que algo tão simples por determinado ângulo possa ser tão complexo por outro. Pensando bem o que move a sociedade atualmente são as atitudes, os valores que as pessoas apresentam. E por que não motivar ao que pode ser interessante e traga sentido? O interessante para essa prática que não seria algo que esteja tão distante assim, mas sim algo que está próximo e que não está sendo atribuído o seu devido valor.

A leitura motiva e desperta mais e sempre mais. Estando motivados e inseridos nessa prática o processo de ensino-aprendizagem tornar-se-á mais proveitoso. Investigar fatores determinantes que colaboram para uma melhor prática da leitura nas salas de aula na primeira infância, incentivando os educadores à uma prática mais significativa, que possa formar

educandos mais participativos com o mundo a sua volta, tornando-os críticos, colaborativos, e atuantes na construção de uma sociedade mais justa por um olhar psicopedagógico.

A conscientização de que bons leitores são despertados nessa fase e que só a partir do momento em que isso for a verdadeira base, é que teremos uma educação predominantemente de qualidade com uma sociedade crítica e atuante. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação, sendo assim ao direito do acesso à leitura. Um olhar psicopedagógico fará uma análise e auxiliará de forma mais coerente a esse processo, em que tanto o discente quanto o docente terão um apoio para que assim avancem de forma mais eficaz levando-os ao sucesso em sua formação para a vida.

A educação é também tanto quanto outras áreas, movidas a desafios. Esses desafios são realmente motivadores a nossa própria mudança e de tudo o que for possível a nossa volta para que possamos compartilhar de um bem comum.

A prática da leitura e o incentivo da mesma na primeira infância abre novos horizontes a esses tão pequenos que mal sabem qual futuro os espera. Mas compete aos adultos oportunizar e proporcionar ações para que isso aconteça. Que o futuro está em suas mãos sabemos e somos totalmente responsáveis em levá-los as melhores escolhas, sem egoísmos e ganâncias, mas sim de forma mais humana e colaborativa. Afinal colhemos o que plantamos. E o que queremos colher?

Esse olhar psicopedagógico de colaborar e auxiliar na prática um melhor ensino-aprendizagem é compromisso de todos que fazem educação, começando na primeira escola que é o lar. Mas muitas vezes esses educandos não tem um lar que favoreça essa aprendizagem de valores, competindo a escola realizar esse papel.

Somos muitas vezes as famílias que esses não têm, o auxílio e aconchego que precisam, e até chegando no ambiente escolar nem encontrem dessa forma. O educar deve ser levando mais em conta como estamos vendo e tratando o outro. A leitura, a contação de história pode levar um aluno a viajar para lugares tão encantadores que estes terão grande prazer em ouvir, e viver esses momentos em sala, colocando em prática um hábito que futuramente poderá mudar a sua vida, pois estará preparado para tomar decisões e fazer a leitura de mundo necessárias para uma transformação na sociedade, para construção de seus valores e atuação profissional.

A leitura abre portas, encurta caminhos e transforma vidas. Esse é o melhor caminho para evitar, ou minimizar problemas e dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar.

Tornando a aprendizagem mais significativa. Valorizando o próprio ambiente escolar. Transformando os lares e famílias. A leitura transforma verdadeiramente tanta coisa. Que o mais viável é que possamos incentivar e despertar esse hábito como início de uma nova vida para tantas pessoas.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997. ( Série Pensamento e Ação no Magistério).
- BRASIL. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003. 52 p. : 30 cm.
- BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.
- \_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- ELIA, M.F., SAMPAIO, F.F. **Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Ed. Especial. São Paulo: Paz e Terra, 1996.